

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DUPLA CARREIRA ESPORTIVA: DIAGNÓSTICO SOBRE BARREIRAS E
FACILITADORES ENCONTRADOS POR ESTUDANTES-ATLETAS DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

VINÍCIUS PEREIRA DOS SANTOS

BRASÍLIA
2021

VINÍCIUS PEREIRA DOS SANTOS

**DUPLA CARREIRA ESPORTIVA: DIAGNÓSTICO SOBRE
BARREIRAS E FACILITADORES ENCONTRADOS POR
ESTUDANTES-ATLETAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito
parcial para obtenção do título de licenciado no Curso de
Educação Física da Universidade de Brasília.

Orientador Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa

**Brasília
2021**

VINÍCIUS PEREIRA DOS SANTOS

DUPLA CARREIRA ESPORTIVA: DIAGNÓSTICO SOBRE BARREIRAS E FACILITADORES ENCONTRADOS POR ESTUDANTES-ATLETAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Universidade de Brasília, como parte das exigências para a obtenção do título de licenciado no curso de Educação Física.

Brasília, 19 de maio de 2021.

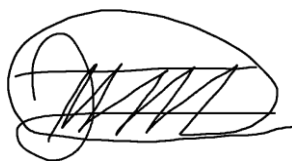
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa.
Universidade de Brasília – UnB
Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora



Prof. Dr. Hugo Paula Almeida da Rocha.
Colégio Pedro II – Campus Realengo II



Prof. Dr. Felipe Ferreira Barros Carneiro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar e analisar as barreiras e facilitadores encontradas pelos estudantes-atletas, em conciliar a DC na UnB. Para isto, utilizou-se a metodologia exploratória de cunho qualitativa. Após a identificação da comunidade esportiva da instituição, os quatro estudantes-atletas da FEF – UnB, que participaram de competições de nível nacional e/ou internacional nas modalidades que compõe o JUB's e/ou jogos olímpicos, foram contactados e realizada entrevista semiestruturada. A análise textual ocorreu por meio do software IRaMUTeQ e da teoria fundamenta nos dados. Os resultados indicam que as principais barreiras encontradas pelos sujeitos pesquisados são a falta de compreensão por parte do corpo docente e a perda dos conteúdos durante as viagens e competições. Já o principal facilitador é a flexibilidade curricular presente na instituição. Concluimos que a UnB carece de dispositivos/normas de amparo ao estudante-atleta, que lhes assegurem seus direitos e deveres para conciliação da DC na instituição.

Palavras-chave: Estudante atleta; Dupla carreira; Esporte universitário; UnB.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
3.1. Percepções sobre a UnB	14
3.2. Educação Física e perspectivas.....	16
3.3. Conciliação universidade e esporte	17
3.4. Demandas esportivas	20
4. CONCLUSÃO	22
5. REFERÊNCIAS.....	23
6. ANEXO.....	27

1. INTRODUÇÃO

A carreira esportiva de um atleta, de modo geral, é composta por uma progressão de estágios, partindo desde a infância onde se tem a iniciação, perpassando pelos estágios de especialização e aperfeiçoamento, alcançando o auge e posteriormente a retirada esportiva. Durante esse percurso os atletas enfrentam mudanças de fases em suas carreiras atléticas chamadas de transições, que recorrentemente estão relacionadas ao estresse e a incerteza das novas demandas as quais os atletas terão que lidar (STAMBULOVA et al., 2009).

Classificadas pelo seu nível de previsibilidade, as transições atléticas podem ser compreendidas como normativas e não normativas. As transições normativas são mais previsíveis e antecipadas, como por exemplo: mudança do estágio de iniciação para especialização e aposentadoria atlética. Já as transições não normativas são menos previsíveis e involuntárias, por exemplo: a situação de uma lesão (STAMBULOVA et al., 2009; WYLLEMAN; ROSIER, 2016) que pode tirar o atleta de uma competição a qual estava se preparando há meses.

Entender as transições durante o desenvolvimento da carreira e pós-carreira dos atletas é de fundamental importância, para que sejam criadas estratégias e mecanismos que auxiliem os atletas a superar estas barreiras. É importante compreender que durante todo este processo de formação, o atleta não é somente um ser que se dedica ao esporte, passando também por transições em diferentes aspectos de sua vida pessoal (fora do esporte). Ademais, deve-se considerar que estes eventos ocorrem de maneira interativa, fazendo-se importante o entendimento holístico do desenvolvimento do atleta (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004).

Desta maneira, Wylleman e Lavallee (2004) apresentaram um modelo holístico de desenvolvimento de carreira esportiva, expondo transições normativas em esfera atlética e não atlética, nos domínios: esportivo, psicológico, psicossocial e acadêmico/vocacional. Com o passar dos anos, o modelo foi aperfeiçoado, passando a contemplar também o domínio financeiro, chegando então ao atual modelo de carreira holística (figura 1) proposto por Wylleman et al., (2013). Este modelo expõe a relação mútua e simultânea do desenvolvimento dos atletas, demonstrando que as transições normativas além de coexistir, influenciam em todos os níveis de desenvolvimento e sucesso dos atletas (WYLLEMAN; ROSIER, 2016).

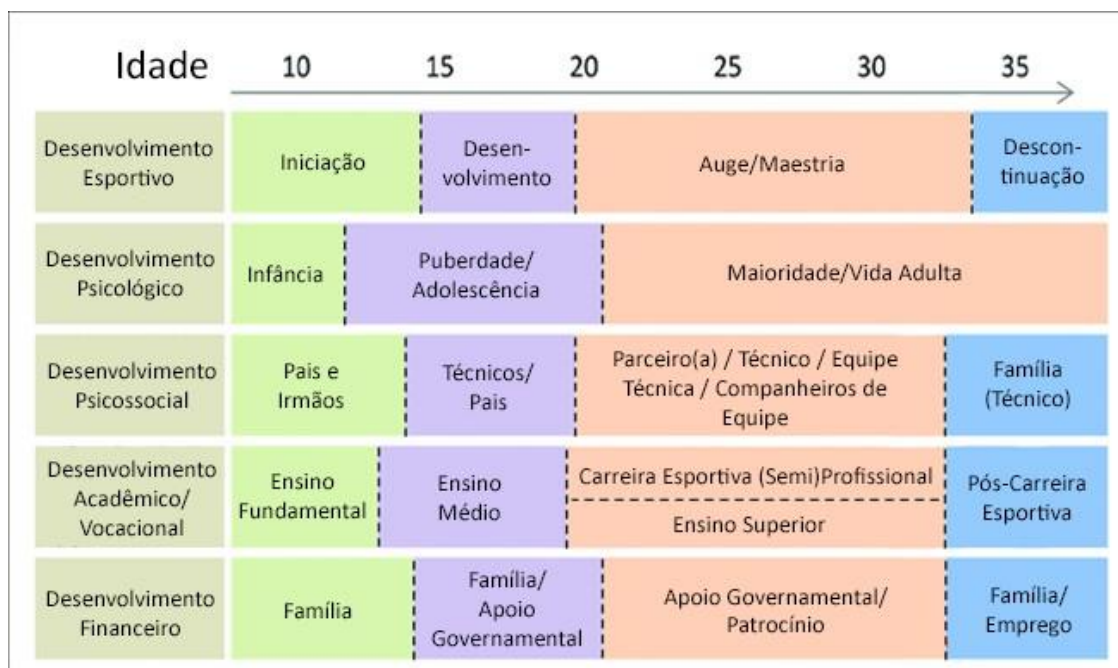


Figura 1: Modelo Holístico de Wylleman, Reints e De Knop (2013), traduzido por Martins (2019).

Importante destacar dois aspectos quanto ao modelo holístico de desenvolvimento de carreira esportiva, o primeiro diz respeito às transições não normativas, que não estão incluídas no modelo, embora elas também possam impactar em seu desenvolvimento e atuação no esporte competitivo. O segundo diz respeito à idade das transições, que foram baseadas em dados empíricos oriundos de vários atletas de diferentes modalidades (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004). Desta forma é possível compreender que o modelo proposto é algo geral, que possibilita pensar o conceito de forma ampla, mas que não se leva em conta as especificidades das demandas atléticas de cada esporte, por exemplo esporte de especialização precoce, como a ginástica onde as crianças atletas são especializadas antes dos 10 anos, e os esportes de especialização tardia como ciclismo e o atletismo onde a especialização acontece após os 10 anos de idade (GALLAHUE, 2005).

A partir da visão de desenvolvimento holístico, faz-se imprescindível pensar também na formação educacional do atleta, já que no Brasil a formação na educação básica é obrigatória, sendo compreendida em a) pré-escola; b) ensino fundamental; e c) ensino médio, dos quatro aos 17 anos de idade. Ainda, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) prevê que seja cumprida uma carga horária de no mínimo 800 horas anuais (BRASIL, 2017). Ou seja, a formação esportiva ocorre concomitantemente com a formação educacional básica.

Conciliar as duas formações torna-se então um desafio a ser enfrentado pelos estudantes-atletas, visto que ambas as formações exigem grande demanda de tempo e

dedicação, aumentando-se a carga horária, o volume e a intensidade de treino além dos níveis de expectativas e cobranças relacionados aos estudos conforme vão havendo transições normativas (por exemplo: ensino fundamental para o ensino médio/iniciação para o desenvolvimento). À conciliação entre as carreiras esportivas e educacionais (ou de trabalho) dá-se o nome de Dupla Carreira Esportiva (DC) (RYBA et al., 2015).

Neste sentido, a DC não se limita a educação básica, compreendendo todo período de formação educacional do estudante-atleta, como por exemplo o ensino superior, etapa que ganha importância, principalmente em um processo de longo prazo, já que as desvantagens e os riscos do esporte de elite – como a instabilidade financeira – tornam-se mais eminentes nesta fase (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004). Além disso, no Brasil o ensino superior apresenta grande relevância mercadológica e financeira, principalmente para quem busca o diploma visando a inserção no mercado de trabalho. Araújo e Barbosa (2008) demonstram que quanto mais alto o nível da formação escolar do trabalhador, maior a possibilidade de um emprego formal (carteira assinada). Apontam também haver uma relação positiva entre nível de escolaridade e renda. Dessa forma, maiores níveis de instruções educacionais refletem em maiores médias salariais (BONADIA, 2008). Ainda nesta perspectiva, Neri (2009) apresenta que quando se comparam pessoas com características sociodemográficas similares como: sexo, idade, raça e geografia, a média salarial dos universitários é 544% maior que a média salarial dos trabalhadores analfabetos, já as chances de ocupação são superiores em 422%.

A decisão do estudante-atleta realizar a transição para o ensino superior será fortemente influenciada pelo seu ambiente psicossocial e os pais desempenham um papel importante. Sparta e Gomes (2005) em seu estudo indicam que o nível de escolaridade familiar apareceu como uma variável de influência na escolha dos jovens sobre qual caminho seria seguido ao final do ensino médio (vestibular, curso pré-vestibular, curso profissionalizante, ingresso no mercado de trabalho e outros), sendo a alternativa vestibular a mais indicada por filhos de pais e mães que possuíam ensino superior. Vale ressaltar que não somente nesta transição, mas durante toda a formação (esportiva e acadêmica) a família é um pilar fundamental de aporte ao jovem atleta (LEE, 1983). Diversas dificuldades e desafios são enfrentados durante este percurso, e neste contexto o incentivo/suporte familiar pode colaborar para que o atleta supere as adversidades e continue a desenvolver sua trajetória esportiva (SILVA; FLEITH, 2010).

A importância de seguir o caminho da DC é demonstrada em estudos, como o de Pallarés et al (2011), no qual expõe três modelos de desenvolvimento de carreira esportiva, o linear:

dedicação exclusiva ao esporte, o convergente: o esporte é prioridade, porém são realizados outros trabalhos desde que sejam compatíveis com a rotina esportiva, e o modelo paralelo: em que há conciliação entre o ensino superior/trabalho e a carreira atlética. Os autores apontam que os atletas de elite espanhóis da modalidade de polo aquático que seguiram os modelos de carreira convergente e paralelo tiveram uma transição para retirada esportiva e adaptação pós carreira mais fácil e fluída, quando comparado com os atletas que seguiram o modelo linear. Torregrosa et al. (2015) também apresentam em um estudo longitudinal, com 15 ex-atletas olímpicos, homens e mulheres de esportes coletivos e individuais, que os atletas de elite que seguiam trajetórias paralela e convergente, ou seja, a DC, apresentavam múltiplas identidades pessoais e uma visão antecipada da aposentadoria, levando-os a se planejarem para esta etapa, facilitando a retirada voluntária, e favorecendo a transição para uma carreira profissional fora do esporte. Desta forma é de grande relevância oferecer subsídios para que os estudantes-atletas possam desenvolver a DC também no contexto universitário.

Em 2009 na Universidade de Brasília (UnB) foi aprovado internamente pelo Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), servindo para subsidiar a então gestão da extinta Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA) – atual Diretoria de Esporte e Atividades Comunitárias (DEAC) – o Plano de Valorização do Atleta e Desenvolvimento do Esporte da UnB. Neste documento são apresentadas diretrizes que visam fornecer suporte a treinadores e atletas, sejam eles: discentes ou servidores, que representem a instituição em competições esportivas. Dentre as propostas encontram-se programas já instituídos, como o bolsa atleta e o auxílio viagem.

Ainda no contexto esportivo, a UnB vem se destacando, estando classificada, no ano de 2019, entre os 5 primeiros lugares do *troféu eficiência* da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), no qual se trata de uma premiação anual para as Federações Universitária Estaduais (FUEs) e Instituição de Ensino Superior (IES) que mais enviaram atletas para as competições universitárias promovidas pela CBDU na temporada, visando estimular uma maior participação das instituições nestas competições. O que aponta haver na instituição políticas de incentivo a participação e representação esportiva.

Para além dos resultados obtidos no esporte, a UnB está entre as seis melhores universidades federais do país de acordo com *QS World University Rankings® 2021*. Apresentando-se como uma universidade de prestígio no meio acadêmico e engajamento no ambiente esportivo.

Diante deste contexto, Miranda et al. (2018) em um estudo realizado com atletas de representação da UnB, mostram um cenário positivo em relação a compatibilidade entre as jornadas acadêmicas e esportivas destes atletas. Entretanto, é um contexto que precisa de ajustes, visto que os estudantes-atletas relatam incompreensão por parte do corpo docente quanto a viagens e competições oficiais, não remarcando provas e outras avaliações que ocorram no mesmo período.

Compreender os desafios que os atletas enfrentam durante o desenvolvimento da carreira é de extrema relevância política e social. Ao expor as barreiras e os facilitadores que os atletas universitários enfrentam, viabiliza o conhecimento público das necessidades deste grupo, gerando assim, informações para que possíveis políticas públicas sejam desenvolvidas, assegurando direitos e deveres, o que possibilitará para o estudante-atleta trilhar a DC de forma mais harmoniosa, gerando uma maior segurança e autonomia para o desenvolvimento da sua carreira, decisão do momento de retirada esportiva, bem como, para sua inserção no mercado de trabalho pós-carreira atlética. Portanto o objetivo deste estudo é avançar sobre esta perspectiva, buscando identificar e analisar as barreiras e facilitadores encontradas pelos estudantes-atletas universitários, do curso de Educação Física, ao conciliar a DC na UnB.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como exploratório de abordagem qualitativa. Estudos exploratórios são utilizados a fim de obter mais informações, proporcionando maior conhecimento sobre o tema, o que viabiliza a elaboração de hipóteses e ideias sobre assuntos ainda pouco explorados (GIL, 2002; VIEIRA, 2009). Na abordagem qualitativa os dados são essencialmente textuais, geralmente retratam opiniões e significados, possibilitando compreender os hábitos, opiniões e atitudes de um determinado grupo (VIEIRA, 2009).

O universo pesquisado é a UnB, cuja população geral é de 54.034, sendo 48.045 alunos de graduação e pós-graduação, 2.818 professores e 3.171 técnicos administrativos, estes números são referentes ao ano de 2018, conforme apresentado no *Anuário Estatístico da UnB* do ano 2019.

A identificação da população específica, na qual se refere a comunidade esportiva que compõe a UnB, aconteceu por meio do Censo Esportivo UnB. Trata-se de um formulário elaborado na plataforma *Google Forms* pelo Grupo de Pesquisa sobre Dupla Carreira Esportiva (DuCa-UnB), com o objetivo de mapear os atletas da instituição – discentes e servidores. O

instrumento é composto por sete questões, incluindo o convite para participação voluntária da pesquisa sem vínculo financeiro e informações de contatos, como: e-mail e telefone. A divulgação ocorreu através do site oficial da instituição. Foram obtidas um total de 59 respostas no período de 19/11/2019 a 17/12/2019. O Quadro 1 expõe a função ocupada na universidade pelos atletas respondentes, bem como, o seu nível de competição mais alto alcançado durante sua carreira atlética.

Quadro 1 – Resumo da população específica

Ocupação na UnB	Estadual	Nacional	Internacional	Total
Alunos	13	19	7	39
Técnicos administrativos	8	3	1	12
Professores	1	2	5	8

Importante relatar que a população específica pode ir além dos 59 voluntários que se dispuseram a responder o Censo Esportivo UnB, visto que há a possibilidade de que nem todos os atletas presentes na instituição possam ter tido conhecimento sobre o mesmo, ou ainda, pela opção em não responder o formulário.

Dos 59 respondentes, 11 se enquadravam nos critérios de inclusão para participação nesta pesquisa, que foram: ser aluno da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF – UnB), participar ou ter participado de competição em nível nacional e/ou internacional em sua carreira esportiva nas modalidades que compõe o JUB's da CBDU ou modalidades que estão presentes nos jogos olímpicos. Foi encaminhado um e-mail a todos os 11 estudantes-atletas, com o retorno de quatro que aceitaram participar da entrevista. Os encontros foram agendados de acordo com a disponibilidade dos atletas, gravados e transcritos em sua totalidade. O Quadro 2 apresenta as características da amostra.

Quadro 2 – Características da amostra

Atleta	Sexo	Modalidade	Nível Competitivo	Curso
1	Feminino	Handebol	Nacional	Educação Física
2	Feminino	Ginástica artística	Nacional	Educação Física
3	Masculino	Karatê	Nacional	Educação Física
4	Masculino	Judô	Internacional	Educação Física

Foi realizada uma entrevista individual com os atletas por meio da plataforma *Microsoft Teams*®. Durante as entrevistas, a fim de se evitar dispersões e de forma a assegurar que todos os assuntos fossem explorados, utilizou-se um guia de entrevista semiestruturado, adaptado pelo DuCa-UnB com base no estudo de Gómez et al (2018), e aplicado nos estudos de Miranda (2019) e Martins (2019). O guia de entrevista utilizado engloba os cinco eixos principais de acordo com o modelo de holístico proposto por Wylleman et al. (2013), compreendendo: a) Trajetória no Esporte, b) Trajetória Acadêmica, c) Exigências Econômicas do esporte e demais atividades, d) Conciliação no nível Psicossocial, e) Conciliação entre estudos e carreira esportiva.

Após a transcrição das entrevistas, elas foram reunidas em um único documento, formando o corpus geral. Em seguida foi realizada a limpeza de vícios de linguagem e padronização de termos e expressões de mesmo significado, sem que houvesse alterações e/ou prejuízos em seus contextos (exemplo, alteração do termo colégio para escola), para a realização da análise de dados de forma mais fidedigna. O corpus geral foi salvo em um arquivo versão bloco de notas UTF-8.

A análise dos dados se deu por meio do Software IRaMUTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Este programa permite que sejam realizadas diversas análises estatísticas de texto, das mais simples a análises multivariadas, preservando o contexto em que palavras vão surgindo, tornando as interpretações dos dados mais objetivas, bem como, facilitando a compreensão visual do texto através da distribuição e organização das palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Utilizou-se o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), no qual busca classificar as ocorrências dos termos no corpus, de acordo com similaridades entre si, identificando associações presentes no vocabulário por meio do teste de correlação de Qui-Quadrado, dividindo o corpus em classes que são formadas por seguimentos de textos (STs). A partir desta análise, o software gera um dendrograma, organizando os dados e ilustrando a relação entre as classes. Vale destacar que a única alteração realizada nas configurações do software para a realização da análise foi trocar os advérbios para termo suplementar. O valor útil esperado para a classificação do material textual é de 75% dos segmentos, adotando ainda para fins de relevância e significância dos dados valores de $p \leq 0,05$.

Já a metodologia utilizada para realização da análise dos dados foi a teoria fundamentada nos dados (CHARMAZ, 2009). Trata-se de uma metodologia de análise de dados

qualitativos fundamentada e construída a partir dos dados obtidos pelo pesquisador, onde deve-se evitar concepções pré-concebidas. Por meio desta metodologia é possível gerar constructos teóricos que explicam a ação dentro do contexto social estudado, buscando acrescentar novas perspectivas para o entendimento e compreensão de um determinado fenômeno (CASSIANI; CALIRI; PELÁ, 1996).

Desta forma, após a classificação dos STs geradas pelo IRaMUTeQ, e de acordo com processos metodológicos presentes na teoria fundamentada nos dados, foi feita a leitura de cada ST realizando-se a codificação inicial de acordo com o conteúdo de cada um, de forma fluida e espontânea, fixada apenas aos dados, e posteriormente a codificação focalizada, sintetizando os códigos iniciais e utilizando os mais frequentes e/ou significativos para análise e definição teórica das classes (CHARMAZ, 2009).

Todos os dados colhidos no presente estudo foram tratados de maneira acadêmica, seguindo o protocolo do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília (FS-UnB), com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), número 06509018.4.0000.0030.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O material textual (corpus geral) foi composto por quatro entrevistas, as quais foram separadas em 717 STs totais e 586 STs classificados, apresentando um aproveitamento de 81,73% na CHD, contendo valor útil suficiente para classificação de qualquer material textual, já que obteve valor de retenção superior ao valor mínimo de 75% dos STs (CAMARGO; JUSTO, 2018).

Os dados analisados foram categorizados em quatro classes, sendo elas: A) Percepções sobre a UnB, compostas por 148 STs (25,26%); B) Educação física e perspectivas, compostas por 105 STs (17,92%); C) Conciliação universidade e esporte, compostas por 131 STs (22,35%); D) Demandas esportivas, compostas por 202 STs (34,47%). Em relação ao vínculo entre as classes, a classe A e B são as que possuem maior correlação entre si. Já a classe C está relacionada diretamente com as duas anteriores. Por fim a classe D, sendo está a mais distante, possuindo menor correlação com as classes A, B e C.

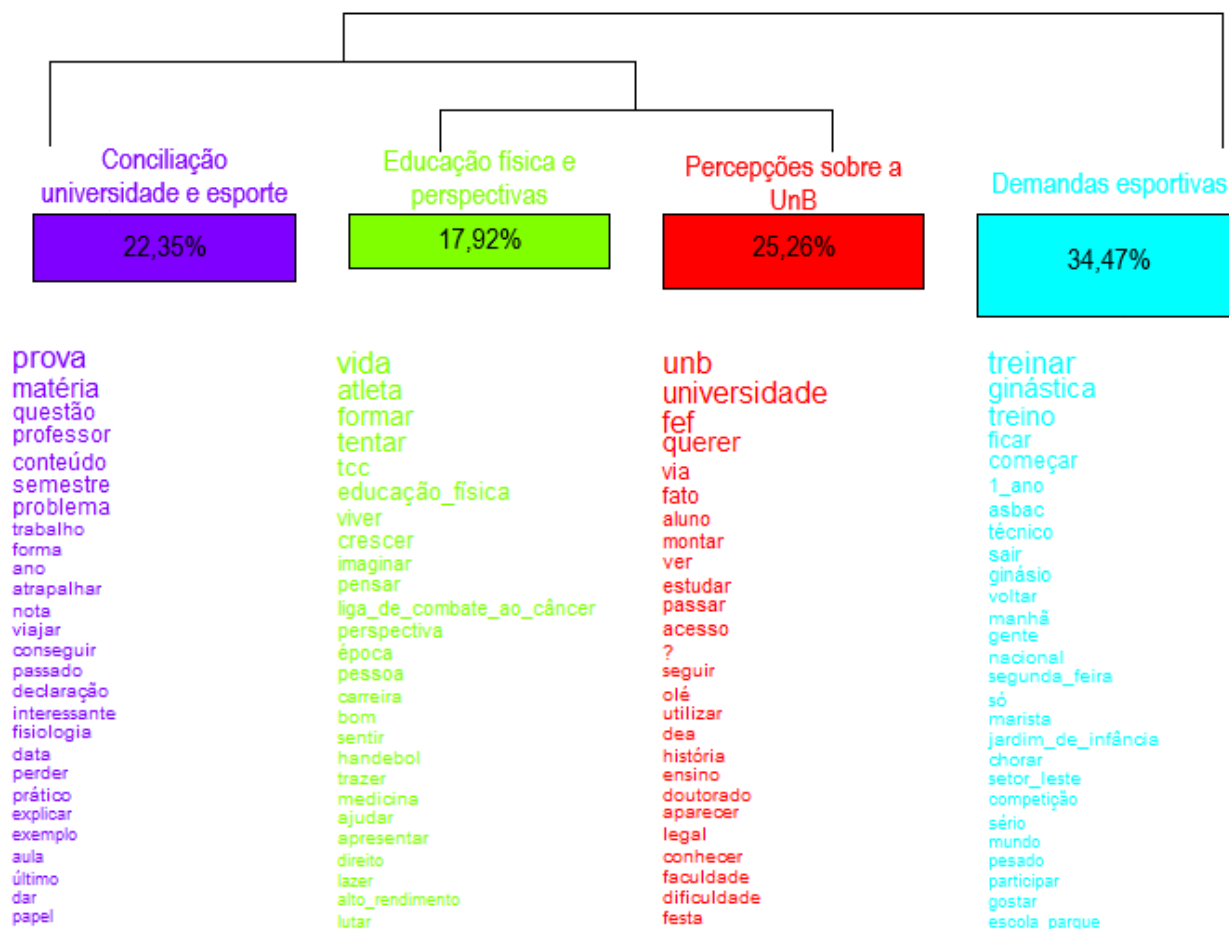


Figura 2: Dendrograma ilustrando a relação das classes oriundas das entrevistas.

3.1. Percepções sobre a UnB

A partir da análise dos dados, foi possível identificar que esta classe se caracteriza pela forma como os estudantes-atletas percebem a UnB. Partindo desde os motivos que os levaram a escolha da instituição, sendo eles: o prestígio acadêmico da universidade, a qualificação dos professores, a gratuidade e o status social.

Mas eu **quis passar na unb**, pela **facilidade**, por ser um ensino gratuito, ensino de qualidade e também um pouquinho de status. Não sei porque, mas eu tinha essa ideia no **ensino médio**, que todo mundo **queria passar na unb** (Atleta 2 – Ginástica artística).

São professores muito bem qualificados, a maioria tem **doutorado**, então eles têm uma visão diferente e é um conhecimento assim que você pega ali na **unb** e você sabe que é um conhecimento de alta qualidade (Atleta 4 – Judô).

Então quando eu fui para a **universidade** eu escolhi justamente por essa parte de não onerar mais os meus pais, principalmente porque eu sou gêmea, então as duas indo para a **universidade queria dizer** um gasto em dobro (Atleta 1 – Handebol).

Escolher uma instituição de ensino superior levando em consideração o seu prestígio acadêmico e a qualidade do corpo docente, pode indicar haver por parte destes estudantes-atletas preocupação com a sua formação acadêmica/profissional. Não sendo esta preocupação sem fundamento, já que no Brasil quanto mais alto o nível de formação escolar, maiores as chances de um emprego formal, ainda, são apresentadas uma relação positiva entre o nível de instrução educacional e renda (ARAÚJO; BARBOSA, 2008). Para além disso, não se descarta a influência do ambiente psicossocial destes atletas. Segundo o último Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, o Distrito Federal é a unidade da federação com maior índice de pessoas com ensino superior completo. Ademais, na nossa amostra, ao menos um dos pais de cada estudante atleta possuem ensino superior completo, e o nível de escolaridade familiar pode ser uma variável que exerce influência na decisão dos jovens sobre cursar o ensino superior como aponta Sparta e Gomes (2005). Esta influência pode ser evidenciada no seguimento de texto a seguir.

[...] eles (família) **queriam** que eu fizesse **universidade**, não importa onde, e também não importava muito o curso (Atleta 2 – Ginástica artística).

Quanto as percepções sobre as estruturas físicas da universidade, emergiram das entrevistas questões como: a distância dos prédios da universidade e falta de iluminação no campus. A falta de iluminação no campus é entendida como uma questão de segurança, podendo influenciar diretamente na decisão dos estudantes-atletas, como também dos estudantes não atletas em participarem de alguma atividade no período noturno. Diversas equipes utilizam os espaços esportivos da UnB para realizarem os seus treinos no período noturno (MIRANDA; LORENO; COSTA, 2020).

Isso é um ponto bem **negativo** da **unb** como um todo. muitos lugares escuros, sem segurança e que **deixa** a gente com mais medo (Atleta 1 – Handebol).

A flexibilidade curricular presente na universidade é vista de forma positiva pelos sujeitos pesquisados. Por ser um sistema de grade horária aberta, os estudantes montam os seus horários e escolhem as matérias que irão cursar naquele semestre específico, devendo respeitar apenas os pré-requisitos das disciplinas e cumprir, pelo menos, o mínimo de créditos exigidos por semestre do seu curso/habilitação. Esta flexibilidade ainda permite que sejam realizadas matérias de forma optativa em outros departamentos e até mesmo campus, viabilizando que os estudantes trilhem a universidade e construam seu currículo de formação, de acordo com seus

interesses acadêmicos/profissionais. Deste modo, é possível que os atletas adequem os seus horários de aula na universidade e de treinamento, de forma que sejam compatíveis.

Com **certeza** a **unb** me deu a possibilidade de fazer várias matérias e ir **montando** meio aquilo que eu **queria aprender**. Eu peguei matéria em turismo, em designer, em **comunicação** (Atleta 1 – Handebol).

3.2.Educação Física e perspectivas

Nesta classe os estudantes-atletas manifestaram os motivos pelos quais escolheram ingressar no curso de educação física, sendo eles: por ser atleta, pensando na carreira atlética, no desenvolvimento dos seus treinos e para no futuro atuar profissionalmente como técnico.

E no **decorrer** da minha **vida**, da minha **carreira**, eu fui vendo que a **educação física** para a mim, na minha situação de hoje seria o melhor (Atleta 4 – Judô).

Na verdade, eu saí do **ensino médio pensando** em fazer **psicologia** ou fisioterapia, isso foi em 2017. Acabei desistindo da fisioterapia assim que passei, e em 2018 eu consegui entrar na **educação física** e justamente **pensando** pelo treino (Atleta 3 – Karatê).

Entrei na **educação física** porque eu falei, **cara** eu já faço **handebol**, **gosto** muito de **handebol**, sou **atleta**, vou entrar na **educação física**. comecei com essa **ideia** de, vou **pegar** matérias relacionadas a **handebol** para a poder **ver** se lá na **frente** eu vire uma técnica de handebol, estude sobre o **alto rendimento** (Atleta 1 – Handebol).

Diante dos motivos apresentados pela amostra, percebe-se que há uma identificação dos atletas com o curso de educação física em função das experiências vividas em seus contextos esportivos. A educação física passa a ser considerada uma possibilidade de formação acadêmica/profissional, garantindo a capacitação em nível superior para que este estudante-atleta atuem posteriormente no meio esportivo, como profissional na formação e preparação de atletas.

Porque o que eu **penso** assim, tenho um pouco em **mente**, é que depois da minha **carreira** como **atleta** eu **penso** em trabalhar com **atletas** (Atleta 4 – Judô).

[...] Eu me **vejo** daqui a 10 anos do outro lado do **esporte** de **alto rendimento**, sendo o professor e sendo talvez o técnico, o árbitro (Atleta 3 – Karatê).

Esta perspectiva pode estar relacionada ao reconhecimento por parte da amostra de que a carreira esportiva de alto rendimento é curta. Sendo assim, precisam de capacitação para

adentrarem no mercado de trabalho em seu pós-carreira atlética, sendo ele no meio esportivo ou não.

Ainda, oriundo deste reconhecimento de que a carreira no esporte de alto rendimento é curta, é mencionado na amostra que a prioridade hoje é ser atleta, dedicação máxima ao esporte. A justificativa para tal, é de que a carreira acadêmica, diferentemente da carreira esportiva, não possui prazo específico, tendo a vida inteira para se dedicar a vida acadêmica.

Agora **vida** acadêmica depois disso eu posso me **formar**, eu tenho uma **vida** inteira para a **vida** acadêmica. Já para o **esporte** não. **Alto rendimento o tempo** é muito curto né. Então é 100 por cento ao **esporte** agora (Atleta 4 – Judô).

Os integrantes da amostra apontam para projeções futuras no meio esportivo, objetivando ser campeão olímpico e mundial, como também no meio acadêmico, pretendendo realizar outro curso superior.

É uma **perspectiva** que eu tenho bem **próxima**. **Pegar** talvez a dupla habilitação da **educação física** e logo em seguida uma segunda graduação, **psicologia**, talvez **filosofia**, quem sabe. Algo para **complementar** a **educação física** (Atleta 3 – Karatê).

Diante disso, é possível compreender que estes estudantes-atletas que compõe a amostra possuem uma visão prospectiva de carreira. Por mais que a maioria da amostra ainda esteja competindo, três dos quatro atletas, estando fora das competições apenas a atleta 2 de ginástica artística, há por parte deles o reconhecimento de que a carreira de alto rendimento é curta, e indicam suas pretensões de atuação profissional após a descontinuidade na carreira atlética. Este resultado ratifica os resultados encontrados por Torregrosa et al. (2015), onde em um estudo longitudinal, realizado com 15 ex-atletas de elite, de modalidades esportivas individuais e coletivas, dentre homens e mulheres, apontam que os atletas que seguiam a DC apresentavam uma visão prospectiva da aposentadoria esportiva, levando-os a se programarem para esta etapa.

3.3. Conciliação universidade e esporte

Emergiram nesta classe as principais tensões enfrentadas pelos estudantes-atletas, na busca pela conciliação entre a formação acadêmica e a carreira atlética. É apontado pela amostra que por conta das viagens e competições, acabam perdendo os conteúdos abordados nas aulas daquele período. A estratégia adotada por eles para repor estes conteúdos, é buscando o auxílio dos colegas.

Mais com os colegas mesmo, porque tem muito **professor** que não tem nem **matéria** em uma plataforma, tipo Moodle, aí não tem a **matéria** lá, daí tem que correr atrás dos colegas mesmo (Atleta 2 – Ginástica artística).

Então quando ela (colega atleta de futsal da UnB) tinha **viagem**, ela “anota a **matéria** pra mim”. “A gente vai ser dupla, que daí você faz enquanto eu não estiver aqui, eu faço quando você não estiver aqui” (Atleta 1 – Handebol).

Meus amigos também sempre me ajudaram nisso, eu **perguntava** alguma coisa eles iam lá e me **explicavam** tudo né, e aí se eu realmente não **conseguisse** entender a **matéria** eu procurava com o **professor** (Atleta 4 – Judô).

É demonstrado anseio pelo conteúdo perdido, inclusive pelo atleta que relata na sessão anterior que o esporte é a prioridade máxima no momento. Isso aponta para a preocupação por parte destes estudantes-atletas não só com a sua formação acadêmica (diploma), mas também com o aprendizado dos conteúdos. A importância das aulas, onde se tem a explicação do professor é reconhecida, querendo o estudante-atleta, além dos slides, alguma forma ter acesso também a explicação do professor sobre o conteúdo da aula que ele perdeu em decorrência de compromissos esportivos.

Eu sei que na unb toda **aula** é muito importante, porque tem muito **conteúdo**, você troca experiência ali com o **professor**. **Professor** ele tem uma visão diferente do que você só **ler** um **caderno**. É bem diferente (Atleta 4 – Judô).

De pensar em alguma **forma** para a eu pelo menos ter uma explicação do **professor** sobre aquela **matéria** que eu **perdi** (Atleta 4 – Judô).

A utilização dos meios digitais pode ser uma forma para viabilizar que estes estudantes-atletas tenham acesso a explicação dos professores sobre o conteúdo perdido durante o período de viagens e competições. Estes recursos já estão sendo explorados e utilizados em decorrência da pandemia do COVID-19, em que não se pode ocorrer aula de modo presencial na UnB. Por mais que o curso seja presencial, a utilização destas aulas remotas e/ou gravadas, poderiam ser utilizadas futuramente como uma forma de reposição, para que assim, os estudantes-atletas tenham acesso a estes conteúdos, mediante a justificativa.

Ainda neste contexto relacionado a viagens e competições, é relatado nas entrevistas haver incompreensão por parte de alguns professores do corpo docente da universidade, quanto a condição de estudantes-atletas. Em decorrência disso, alguns professores não aceitam as declarações apresentadas pelos estudantes-atletas, que justificariam a ausência nas aulas, em função das viagens e competições. Com isso, os atletas acabam perdendo quaisquer atividades

avaliativas aplicadas durante o período em quem esteve ausente, acarretando em prejuízos nas notas, ficando sujeitos até mesmo a reprovação. Para além das notas, a falta de sensibilidade por parte de alguns professores, pode resultar em reprovação por falta, caso estes não obtenham a presença mínima de 75% nas aulas.

A incompreensão por parte do corpo docente da UnB quanto a condição de estudante atleta já foi exposto em estudos anteriores realizados na instituição com atletas de representação, onde são manifestadas por estes atletas que os professores não compreendem a sua condição de atleta de representação e indicam dificuldade em justificar as faltas ou ter uma reposição de avaliações perdidas (MIRANDA et al., 2018; MIRANDA; LORENO; COSTA, 2020).

As decisões dos professores passam exclusivamente pela sensibilidade e compreensão da condição do estudante-atleta. Este fato ocorre devido à ausência de dispositivos institucionais que regulamentem a condição do atleta universitário, em seus diferentes níveis de rendimento e dedicação.

Por este motivo que os atletas relatam como estratégia, desde o início do semestre, logo quando recebem o cronograma das aulas, já começar a se organizar, contando as possíveis faltas, buscam comunicar ao professor sobre possíveis competições e viagens, para que não tenham prejuízos acadêmicos no final do semestre.

Então, aquele negócio, apresenta o cronograma do início do **semestre**, já **olha** as **datas**, já se **organiza**, se tem **trabalho** já fala ao **professor** “ó vou **entregar** depois” ou então quando tem para a escolher **data** “grupo x apresenta data x”, eu já falava pelo amor de Deus, deixa eu ficar com essa **data** porque se for qualquer outra eu não vou estar aqui em Brasília. Então a gente já se **organizava** para não ter que **contar** com a **boa vontade** do **professor** (Atleta 1 – Handebol).

Quanto a rotina de estudo, é apontado na amostra que não há um horário fixo de estudo todos os dias, devido a rotina corrida por conta das demandas esportivas. Mas isso não significa que o atleta seja omissos com as demandas da universidade. Aponta gostar de adiantar os trabalhos, ter que sair das aulas na UnB com o conteúdo entendido e quando fica algum conteúdo sem conseguir estudar direito, costuma revisar perto da prova.

Então eu não tenho um horário fixo para a estudar todos os dias, mas por **exemplo**, ficou um **conteúdo** que eu não **consegui** estudar direito, está **chegando** perto da **prova** eu costumo **dar** uma **revisada** umas 2 semanas antes (Atleta 4 – Judô).

Por cursarem educação física, as aulas práticas são uma realidade e fazem parte do currículo acadêmico de formação. A amostra relata que as aulas práticas não chegaram a atrapalhar-lo no seu rendimento esportivo. Entretanto, a depender da prática, evita participar para se prevenir de lesão, o que poderia acabar o afastando dos treinamentos e até mesmo competições.

Outro ponto de destaque nesta classe foi a forma de ingresso destes estudantes-atletas na universidade. Todos eles ingressaram na UnB pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS), no qual consiste em um processo seletivo da universidade, realizado em três etapas (três provas) ao final de cada ano do ensino médio regular. No presente momento, a metade das vagas de todos os cursos da instituição, são destinadas ao PAS. Entende-se que esta forma de ingresso na universidade torna-se um facilitador para os estudantes de modo geral, como também para o estudante-atleta, visto que ao final de cada ano letivo ele realizará uma etapa, com o conteúdo primordial daquele ano escolar específico.

Acredito que isso iria virar uma certa complicação para a mim no quesito tempo, durante o **ano** tem o **pas** eu consigo ir **revisando** o **conteúdo** para a fazer a **prova** ali específica daquele **conteúdo** no final do **ano** (Atleta 4 – Judô)

E aí nessa 2 parte eu estava fazendo a final do campeonato brasileiro, que aí coincidiu e eu optei por não fazer o enem e participar da final do campeonato brasileiro. mas eu acho que foi primordial o **pas**, porque eu **conseguia** durante o **ano** focar naquele **conteúdo** (Atleta 4 – Judô).

3.4.Demandas esportivas

Os principais temas identificados nesta classe estão relacionados ao contexto esportivo dos estudantes-atletas.

O momento em que os estudantes passam a se considerar também atletas é apontado. A atleta de ginástica relata se considerar atleta com sete anos de idade, devido a sua carga horária de treinamento e exigências esportivas, algo bastante característico da ginástica, por ser um esporte de especialização precoce (GALLAHUE, 2005). Já o atleta de judô só passa a se reconhecer atleta aos 16 anos de idade. Como parâmetro para este reconhecimento pessoal, o atleta atribui aos seus rendimentos esportivos.

Os estudantes-atletas relatam sobre as suas rotinas de treinamento, apresentando cargas horárias de dedicação ao esporte, que por vezes, ultrapassam 20 horas semanais. A atleta 2 de ginástica artística relata que treinava 5 horas por dia, de segunda a sexta. O atleta 4 de judô menciona realizar 3 sessões de treinos por dia, totalizando cerca de 4 horas a 4 horas e meia por

dia, de segunda a sexta feira. Ainda aos finais de semana, realiza análise de vídeos. A atleta 1 de handebol aponta realizar treinos diários de pelo menos 2 horas. O atleta 3 de karatê, relata que ao entrar na UnB já buscou ingressar na equipe da universidade para somar com os outros dias de treino. Ademais, as atletas 1 e 2 (das modalidades de handebol e ginástica artística, respectivamente) mencionaram que próximo a competições, a carga horária de treino aumentava em 1 hora por dia.

Juntando os 3 treinos de umas 4 horas, 4 horas e 30 minutos. Eu costumo falar de **segunda feira** a **sexta feira**, e aí **sábado** as vezes por exemplo, quando a rotina na semana foi muito **puxada**, aí essa análise de vídeo eu faço no **sábado**, que aí eu consigo **ficar** um pouco mais tranquilo (Atleta 4 – Judô).

A **gente** tinha que fazer **3 séries** de **solo** e dar mais 3 voltas **correndo**. eu lembro disso, para pegar fôlego. Isso. Mas próximo de **competição** eram 6 horas por dia, por aí (Atleta – 2 Ginástica artística).

Os atletas citaram também sobre exigências esportivas oriundas do alto rendimento, onde além cargas horárias e rotinas de treinamentos, exigia-se que levassem os treinamentos mais sério, que estivessem totalmente focados durante os treinamentos, aumento da frequência de treinos, aprimoramento de movimentos, controle alimentar, busca por acompanhamento de outros profissional, como nutricionista, buscando performance resultados esportivos.

mas eu vi que me exigiam um **espaço** bem mais especial na minha rotina, então eu **comecei** a fazer **acompanhamento físico** por fora, a ir em nutricionista para manter **peso**, para manter performance e tudo mais (Atleta 1 – Handebol).

A partir desta explanação, torna-se evidente a dedicação e comprometimento por parte destes estudantes-atletas para com suas respectivas carreiras esportivas. Não obstante, estes também deverão se dedicar as demandas acadêmicas encontradas na universidade, realizando as disciplinas de cargas horária obrigatória e optativa, carga horária complementar e a realizações de estágios obrigatórios. Desta forma, partindo da compreensão de que o esporte e a educação são direitos constitucionais fundamentais, faz-se necessário garantir formas a fim de que os estudantes-atletas que escolheram trilhar a DC tenha suporte institucional, assegurando condições para que estes possam exercer a sua escolha (COSTA, ROCHA, AMAYA CADAVID, 2018).

4. CONCLUSÃO

Diante do contexto exposto, as principais barreiras encontradas pelos estudantes-atletas da amostra em trilhar a DC na UnB são: a falta de mecanismos para reposição dos conteúdos e explicações dos mesmos pelos professores, referentes as aulas perdidas durante as viagens e competições; e a não compreensão por parte do corpo docente da instituição, que por vezes acarreta em prejuízos nas notas, por não haver reposição das atividades avaliativas aplicadas durante suas ausências. Junto a isso, a dificuldade em justificar estas faltas, tornando-os suscetíveis a reprovação por falta.

Esse contexto encontrado na UnB, ocorre por carecer na instituição, dispositivos/normas de suporte ao estudante-atleta, que lhes assegurassem seus direitos, como também seus deveres. Desta forma, apontamos para a necessidade da elaboração de um dispositivo institucional de amparo aos estudantes-atletas, que os contemplem em seus diferentes níveis de dedicação e rendimento esportivos. Destacamos que este dispositivo não visa conceder vantagens aos atletas da instituição, mas assegurar que estes tenham plenas condições para desempenhar e conciliar de forma exitosa as suas carreiras acadêmicas e esportivas, assim como também já exposto em outros estudos realizados com atletas de representação da universidade, como: Miranda et al. (2018); Costa, Rocha e Amaya Cadavid (2018); e Miranda, Lorenzo e Costa (2020).

Ademais, a realização de eventos acadêmicos na UnB, como palestras e seminários voltados para a DC pode favorecer que se tenha maior entendimento e compreensão por parte do corpo docente, como também de toda comunidade acadêmica, quanto aos desafios enfrentados por estes estudantes-atletas que decidem seguir concomitantemente as carreiras acadêmicas e esportivas.

A flexibilidade curricular, presente na instituição, identifica-se como facilitador para estes estudantes-atletas no desenvolvimento da DC na UnB. Com essa possibilidade, os estudantes-atletas podem adaptar sua grade horária de aulas, de forma que seja viável realizar as suas rotinas de treinamento. Além disso, ainda lhes oferecem a oportunidade de cursar disciplinas optativas em outros campus e/ou departamentos, viabilizando que estes estudantes tenham em seu currículo matérias que vão de acordo com os seus interesses acadêmicos profissionais. A depender da realidade do atleta, como local de residência e de treinamento, escolher um campus mais próximo, pode favorecer o seu deslocamento e otimizar o seu tempo.

Entendemos que o PAS pode ser tido como um facilitador para estes estudantes-atletas, não para o desenvolvimento da DC durante a realização do curso superior na UnB, mas como melhor meio de acesso a instituição encontrado pelos sujeitos pesquisados.

Este estudo apresenta limitação amostral. Dos 11 atletas que se enquadravam nos critérios estabelecidos para a mostra, apenas 4 realizaram retorno e nos concederam as entrevistas.

Como sugestão de trabalho futuro, sugere-se a investigação sobre a DC vivenciada por funcionários/servidores da UnB, buscando identificar as principais barreiras e oportunidades reconhecidas por eles em conciliar as carreiras de trabalho e esportivas na instituição.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Herton Ellery; BARBOSA, Frederico. O futuro da previdência e do trabalho. **GV EXECUTIVO**, [S.l.], v. 7, n. 4, p. 22-27, out. 2008. ISSN 1806-8979. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/34166/32960>>. Acesso em: 24 Jun. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.12660/gvexec.v7n4.2008.34166>.

BARA FILHO, M.; GARCIA, F. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 22, n. 4, p. 293-300, 1 dez. 2008.

BRASIL. Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961, Edição atualizada até março de 2017. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, Brasília, DF, mar. 2017.

BONADIA PR. A Relação Entre o Nível de Escolaridade e a Renda no Brasil. **Faculdade de Economia e Administração**. São Paulo- SP. 2008.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software IRaMuTeQ**. 2018. Disponível em: <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

CAMARGO, Brígido V.; JUSTO, Ana M.. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. : Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Associação Brasileira de Psicologia. <http://dx.doi.org/10.9788/tp2013.2-16>.

CASSIANI, S. de B.; CALIRI, M.H.L.; PELÁ, N.T.R. A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. **Rev.latino-am.enfermagem**, v. 4, n. 3, p. 75-88, dezembro 1996.

CEBRASPE. O que é PAS?. Disponível em: < <https://www.cebraspe.org.br/pas-unb/>>. Acesso em: 06 de maio de 2021

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Artmed; 2009

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTO UNIVERSITÁRIO. **Ranking Troféu Eficiência**. Disponível em: <<https://www.cbdu.org.br/documento/trofeu-eficiencia/>>. Acesso em: 8 dez. 2019.

COSTA, Felipe Rodrigues da; ROCHA, Hugo Paula Almeida da; AMAYA CADAVID, Marlon Andrés Amaya. Sobre a dupla carreira esportiva e o direito à educação. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 3, n. 1, p. 1–6, out. 2018. Disponível em: <http://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasmedfisaescolar/article/view/1910>. Acesso em: 4 mai. 2021.

GALLAHUE, D. L. Conceitos Para Maximizar O Desenvolvimento Da Habilidade De Movimento Especializado. **Journal of Physical Education**, v. 16, n. 2, p. 275–289, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4°. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

GÓMEZ, I. Guirola; TORREGROSA, M.; RAMIS, Y.; JAENES, J.c.. Remando contracorriente: facilitadores y barreras para compaginar eldeporte y los estudios. **Revista Andaluza de Medicina del Deporte**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 12-17, jan. 2018. Centro Andaluz de Medicina del Deporte. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ramd.2016.08.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1888754616300995>. Acesso em: 06 dez. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LEE, Courtland C. An investigation of the athletic career expectations of high school studentathletes. **The Personnel & Guidance Journal**, v. 61, n. 9, p. 544-547. 1983.

MARTINS, Fernando Bernardes. **Análise da dupla carreira de atletas beneficiados pelo Programa Bolsa-Atleta do Governo do Distrito Federal: conciliação entre a trajetória esportiva e educacional**. 2019. 150 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MIRANDA, Iuri Scremin de. **Transição para fora do esporte: a dupla carreira de ex-atletas beneficiadas pelo programa Bolsa Atleta do Distrito Federal**. 2019. 185 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MIRANDA, Iuri Scremin de; CORADO LORENO, Leonardo Tavares; COSTA, Felipe Rodrigues da. A DUPLA JORNADA DO ATLETA UNIVERSITÁRIO: PERSPECTIVAS PARA A CONCILIAÇÃO ENTRE ESTUDOS E TREINOS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. e26059, ago. 2020. ISSN

1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/100344>>. Acesso em: 30 abril 2021. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.100344>.

MIRANDA, I. S. DE et al. Dupla jornada no esporte de representação: o caso dos atletas da universidade de Brasília. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 3, n. 1, p. 19–35, 2018.

NERI, M.C. **Motivos da evasão escolar**. 2009.

Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/ibrecps/TPE/TPE_MotivacoesEscolares_fim.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

PALLARÉS, S. et al. Modelos de trayectoria deportiva en waterpolo y su implicación en la transición hacia una carrera profesional alternativa. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 6, n. 17, p. 93–103, 2011.

QS – TOP UNIVERSITIES. **World University Rankings**.

Disponível em: <<https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2021>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

RYBA, T. V. *et al.* Dual career pathways of transnational athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 125–134, 2015

SILVA, Paulo Vinícius Carvalho; FLEITH, Denise de Souza. Fatores familiares associados ao desenvolvimento do talento no esporte. **Rev. bras. psicol. esporte**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 19-41, jun. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452010000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 dez. 2019.

SPARTA, Mônica; GOMES, William B.. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 45-53, dez. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 nov. 2019.

STAMBULOVA, Natalia; ALFERMANN, Dorothee; STATLER, Traci; CÔTÉ, Jean. ISSP Position stand: career development and transitions of athletes. : Career development and transitions of athletes. **International Journal Of Sport And Exercise Psychology**, [s.l.], v. 7, n. 4, p. 395-412, jan. 2009. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/1612197x.2009.9671916>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228656551_ISSP_Position_stand_Career_development_and_transitions_of_athletes. Acesso em: 09 abr. 2020.

TORREGROSA, Miquel; RAMIS, Yago; PALLARÉS, Susana; AZÓCAR, Fernando; SELVA, Clara. Olympic athletes back to retirement: a qualitative longitudinal study. : A qualitative longitudinal study. **Psychology Of Sport And Exercise**, [s.l.], v. 21, p. 50-56, nov. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.03.003>.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Anuário Estatístico da UnB 2019**. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38359/1/2019_LarissadosSantosAguar.pdf. Acesso em 04 mai. 2020.

VIEIRA, Sonia. **Como Elaborar Questionários**. 1º. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009

VINUTO, J. A AMOSTRAGEM EM BOLA DE NEVE NA PESQUISA QUALITATIVA: UM DEBATE EM ABERTO. **Temáticas**, v. 22, n. 44, 20 jan. 2016.

WYLLEMAN, Paul; LAVALLEE, David. A Developmental Perspective on Transitions Faced by Athlete. **Developmental Sport And Exercise Psychology: A Lifespan Perspective**, Morgantown, Wv, p. 507-527, 01 jan. 2004. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/0ffb/f22e34407749d7936497c1b68cf3bb582f92.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

WYLLEMAN, P.; REINTS, A.; DE KNOP, P. A developmental and holistic perspective on athletic career development. **Managing High Performance Sport**, p. 159–182, 2013.

WYLLEMAN, Paul; ROSIER, Nathalie. Holistic Perspective on the Development of Elite Athletes. **Sport And Exercise Psychology Research**, [s.l.], p. 269-288, 2016. Elsevier. <http://dx.doi.org/10.1016/b978-0-12-803634-1.00013-3>.

6. ANEXO. Guia de entrevista semiestruturado

Guia de Entrevistas

Dupla Carreira Esportiva: diagnóstico sobre barreiras e facilitadores encontrados por estudante-atletas da Universidade de Brasília

O guia é dividido em cinco eixos norteadores que se ramificam em questões diretas com respectivos apontamentos para intervenção do entrevistador no sentido de aprofundar as respostas do entrevistado, caracterizando assim um guia de entrevista semiestruturado.

- a) **Trajetória no Esporte**
- b) **Trajetória Acadêmica**
- c) **Exigências Econômicas do esporte e demais atividades**
- d) **Conciliação no nível Psicossocial**
- e) **Conciliação entre estudos e carreira esportiva**

a) Trajetória no Esporte

1. Como você começou a praticar esporte? Como conheceu o esporte “X”? (Quando, onde, influências, motivações, relações com clube, formador e de rendimento). Caso tenha mudado de esporte, por que mudou?
2. A partir de que momento você passou a se considerar um atleta?
3. Quais as suas principais conquistas como atleta?
4. Me fale sobre sua **rotina de atleta...** (Carga horária, turnos, nível de exigência, distâncias percorridas, relações interpessoais com comissão técnica, dirigentes, colegas etc.)
5. Conhece as normas da UnB sobre a formação do aluno atleta? Conhece algum dispositivo da universidade que ampara o estudante-atleta?
6. Conhece alguma legislação que ampara o atleta no Brasil? (Como por exemplo o bolsa atleta...)

b) Trajetória Acadêmica

1. Me fale sobre sua formação escolar/acadêmica.
 - a) Onde você começou seus estudos? Quais escolas estudou? Públicas? Particulares? O que te levou a escolher essas escolas? Por quê?

- b) Como foi a transição entre os níveis escolares e a chegada na universidade?
 - a. Transições entre os semestres?
 - c) Como você ingressou na UnB? O que te levou a escolher a UnB? Como você enxerga a UnB hoje (de que maneira a UnB é vista por você hoje?).
2. Quando falamos da UnB, do que você se lembra? O que tem de positivo? O que você não gosta na universidade? Por quê?
3. Tem dificuldade na universidade? Como são suas notas? Qual o seu IRA?
4. Trancou ou reprovou alguma disciplina? Quais? Por quê? (Em sua opinião, o que te levou a trancar ou reprovar as disciplinas?)
5. Como são as suas relações na UnB? Tem muitos amigos? Também são ligados ao esporte como você? Como é sua relação com os professores, coordenadores, diretores e demais servidores da universidade?
6. Como você enxerga essas relações sendo atleta? Como você acha que seus professores e colegas enxergam sua relação com o esporte?
7. Houve alguma mudança na sua formação acadêmica: mudança de instituição, curso, turno. Qual o motivo?
8. Realizou ou realiza alguma outra atividade rotineira? Ex. Trabalho, estágio profissional, cursos de idiomas etc. Qual o seu interesse nessas atividades? O que você espera dessas atividades?
9. Como você organiza a sua rotina de estudos: que horas estuda, onde estuda; sozinho ou em grupos; sua família acompanha os resultados acadêmicos;
- a. Dedicção atual aos estudos: Estudo e trabalhos acadêmicos. Conta como você estuda? Você tem uma rotina organizada de estudos diariamente? Quando você estuda? Seus pais acompanham seu rendimento de notas? Eles cobram uma rotina de estudos para você diariamente ou semanalmente?
10. Como você imagina a sua vida daqui 15 anos?
- a. Enquanto atleta.
 - b. Enquanto estudante – atividades ainda na universidade.
 - c. Mercado de trabalho.
- c) Exigências econômicas no esporte e demais atividades complementares**

1. Quais os gastos que você tem para manter sua carreira esportiva? (alimentação, suplementação, equipamento/material esportivo, passagens, diárias, transporte para competições e treinos, inscrições, equipe técnica, nutricionista, psicólogo, técnico).
2. Quem financia esses gastos?
3. Recebe algum tipo de benefício como atleta? É o seu primeiro? Se não, quais foram os outros? (Clube, empresários, bolsa atleta DF e ou Federal, Universidade).
4. Ganhou alguma competição durante/após o período de recebimento do benefício?
5. Como usava o benefício? Exclusivamente para o esporte? Ou não?

d) Conciliação a nível psicossocial (Família)

1. Quais pessoas foram fundamentais para você se tornar um atleta?
2. Me fale do apoio de seus familiares e pessoas próximas no seu desenvolvimento esportivo? Como você percebe que sua família e as pessoas próximas a você enxergam/enxergavam sua relação com esporte? E com os estudos? (Expectativa).
 - a. Nível de escolaridade dos pais.
 - b. Irmãos.
3. Alguma outra pessoa fora da sua família te influenciou a ser um esportista? Quem? Como te influenciou? Em que momento da sua vida? Qual impacto essa outra pessoa teve no seu desenvolvimento como atleta?
4. Houve alguma mudança na rotina profissional dos seus pais devido a exigências esportivas do filho? Quais? Como aconteceram?

e) Conciliação entre esporte e estudos/trabalho

1. Me fale sobre sua rotina diária de treino como atleta e de estudante universitário ao mesmo tempo... Como se dividia seu tempo entre os compromissos com o esporte e estudos? (Trajetos, meios de transporte, horários, atrasos e seus motivos, carga horária de estudos fora da universidade, cansaço nas aulas e nos treinos, se poupava?)
2. Como o clube em que você treina enxerga seus compromissos com a UnB? (Carga de treinamento, flexibilizava horários para com a universidade?). Havia dispensa dos treinos para estudar, participar de alguma atividade acadêmica?

3. Como a instituição enxerga seus compromissos com a carreira de atleta? De alguma forma a UnB facilita ou colabora com o desenvolvimento da sua carreira esportiva? (Estratégias de flexibilização para o esporte, faltas, abonos, remarcação de provas, trabalhos extra).
4. O ensino superior impõe dificuldades para o seu desempenho no esporte? Quais seriam essas dificuldades?
5. Você participa ou já participou das equipes universitárias (atléticas)? Como seus colegas enxergam sua participação nessas equipes? Como seu clube enxerga sua participação nessas equipes?
6. Me fale um pouco como você se sente ou se sentia em relação a essa situação de conciliar estudos/trabalho e carreira esportiva...

Da minha parte passamos por todos os temas da entrevista, mas, se você percebeu que não falamos de algum tema específico e que tenha a ver com os temas abordados ficarei grato em te ouvir. Obrigado por participar.